

Caderno de educação para ampliar a crítica
sobre o consumo de drogas:

COMO TRABALHAR COM JOVENS



Caderno de educação para ampliar a crítica
sobre o consumo de drogas:

COMO TRABALHAR COM JOVENS

1ª Edição

[Coord.]
Iara Ribeiro Paixão

Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva
Grupo de Pesquisa "Fortalecimento e desgaste no trabalho e
na vida: bases para a intervenção em saúde coletiva"
SÃO PAULO - 2018

Este caderno foi elaborado pelo Grupo de Pesquisa "Fortalecimento e desgaste no trabalho e na vida: bases para a intervenção em saúde coletiva", da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Está fundamentado na perspectiva da saúde coletiva, particularmente nos ensinamentos advindos da educação emancipatória e da metodologia da pesquisa-ação emancipatória, instrumentos centrais de ensino e pesquisa filiados a esse campo. Nessa perspectiva, os participantes construíram o material de forma cooperativa e participativa. O material foi elaborado a partir de dezenas de contribuições da literatura, que, ao longo dos anos, ajudaram a construir a argumentação e as propostas apresentadas. As principais, que se referem mais diretamente aos textos e estratégias construídas para este caderno, estão listadas ao final.

O material encontra-se disponível para download em:
<http://fortalecimentoedesgaste.com.br>.

COORDENAÇÃO:

Iara Ribeiro Paixão

COLABORADORES NA ELABORAÇÃO DO MATERIAL:

Aline Godoy Vieira

Alva Helena de Almeida

Beatriz Souza Garofalo Cavalcanti

Carla Andrea Trapé

Elda de Oliveira

Elza Maria Branco Padrão

Luciana Cordeiro

Luiza Carraschi de Oliveira

Pedro Desidério Checchetto

Vanessa Ferreira de Almeida Piuchi

CONVIDADOS:

Vilmar Ezequiel dos Santos

Cassia Baldini Soares

Celia Maria Sivalli Campos

EDIÇÃO:

Fernanda Cristina Campos (Luminum Text)

ILUSTRAÇÕES:

Lucas Caique Santos de Azevedo

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Enzo Zaqueu Prates

ISBN: 978-85-89734-21-9

APRESENTAÇÃO

Este material educativo foi elaborado para trabalhadores da saúde, educação, serviço social, entre outros, que tenham interesse em trabalhar com o tema consumo de drogas.

Seu objetivo é apoiar os trabalhadores no desenvolvimento de atividades educativas direcionadas aos jovens e referentes ao tema, com a finalidade de fortalecer grupos juvenis na busca pela compreensão das realidades que cercam o consumo prejudicial de drogas, bem como na luta pela transformação das condições que determinam essas realidades.

O caderno está dividido em três eixos que correlacionam o consumo prejudicial de drogas à estrutura e à dinâmica das atuais formas de trabalhar e de viver. O primeiro eixo, sobre a estrutura da sociedade atual, tem como objetivo reconhecer as diferentes formas de trabalhar e de viver das classes sociais na sociedade capitalista. O segundo, que corresponde à ideologia e aos valores na sociedade contemporânea, pretende identificar as instituições responsáveis pela produção ideológica da sociedade (formação das ideias, representações, valores e conceitos) e reconhecer que a estrutura do modo de produzir em sociedade determina essa produção ideológica. No terceiro eixo, que corresponde às respostas juvenis frente às contradições sociais, o objetivo é identificar as respostas apresentadas pelos jovens às desigualdades sociais.

Os três eixos foram organizados de maneira a apresentar um texto inicial sobre o tema, um item com indicações de leituras ou filmes para saber mais, uma seção com questões para estimular a discussão sobre o tema proposto e, finalmente, um conjunto de sugestões de estratégias pedagógicas. Essas estratégias, assim como o caderno em si, não foram desenhadas para serem seguidas com rigidez, mas com a finalidade de apoiar a compreensão sobre o tema e facilitar a comunicação e o processo educativo.

SUMÁRIO

EIXO I:

A ESTRUTURA DA SOCIEDADE ATUAL 9

PARA FAZER A SÍNTESE.....	13
PARA SABER MAIS.....	13
FILME: QUE HORAS ELA VOLTA?.....	13
FILME: QUANTO VALE OU É POR QUILO?.....	14
CURTA-METRAGEM: VIDA MARIA.....	14
DOCUMENTÁRIO: CRACK, REPENSAR.....	15
QUESTÕES PARA DISCUSSÃO.....	15
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS.....	15
ESTRATÉGIA 1.....	15
ESTRATÉGIA 2.....	16
ESTRATÉGIA 3.....	17

EIXO II:

IDEOLOGIA E VALORES SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE 19

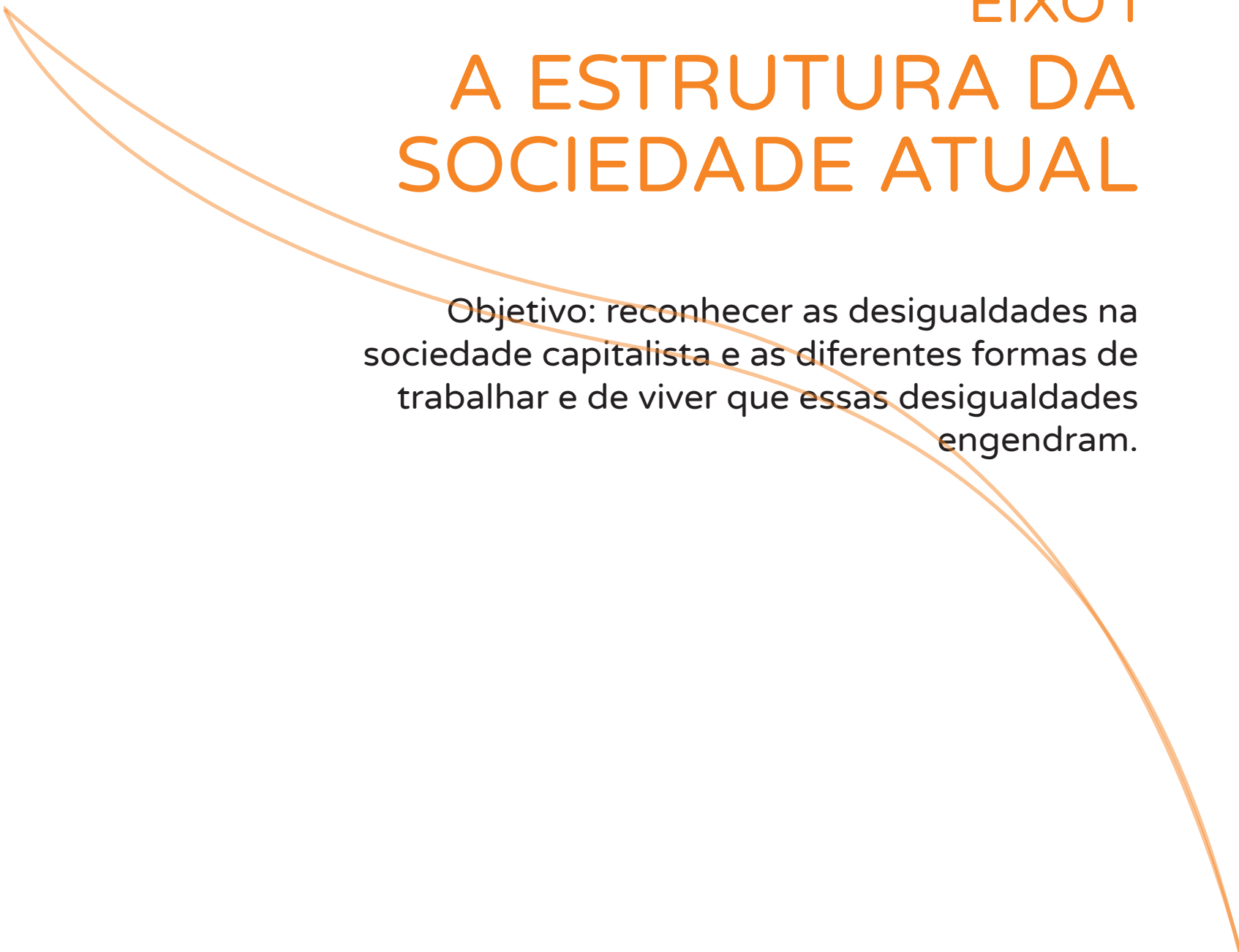
PARA FAZER A SÍNTESE.....	24
PARA SABER MAIS.....	24
DOCUMENTÁRIO: ACABOU A PAZ, ISTO AQUI VAI VIRAR O CHILE.....	24
CURTA-METRAGEM: EL EMPLEO.....	25
DOCUMENTÁRIO: SERVIDÃO MODERNA.....	25
QUESTÕES PARA DISCUSSÃO.....	25
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS.....	26

ESTRATÉGIA 1.....	26
ESTRATÉGIA 2.....	26
ESTRATÉGIA 3.....	27

EIXO III:

RESPOSTAS JUVENIS FRENTE ÀS CONTRADIÇÕES SOCIAIS 29

PARA FAZER A SÍNTESE.....	33
PARA SABER MAIS.....	33
DOCUMENTÁRIO: CRIANÇA, A ALMA DO NEGÓCIO.....	33
DOCUMENTÁRIO: SEM PENA.....	34
FILME: PRO DIA NASCER FELIZ.....	34
FILME: CORTINA DE FUMAÇA.....	34
FILME: OS EDUKADORES (EDUKATORS).....	35
DOCUMENTÁRIO: NOTÍCIAS DE UMA GUERRA PARTICULAR.....	35
FILME: ENTRE OS MUROS DA ESCOLA.....	35
QUESTÕES PARA DISCUSSÃO.....	36
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS.....	36
ESTRATÉGIA 1.....	36
ESTRATÉGIA 2.....	37
ESTRATÉGIA 3.....	38
ESTRATÉGIA 4.....	39
ESTRATÉGIA 5.....	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40
GLOSSÁRIO	42

A decorative orange curved line starts from the left side of the page, curves downwards and to the right, and ends near the bottom right corner. It passes behind the text.

EIXO I

A ESTRUTURA DA SOCIEDADE ATUAL

Objetivo: reconhecer as desigualdades na sociedade capitalista e as diferentes formas de trabalhar e de viver que essas desigualdades engendram.

ORGANIZAÇÃO SOCIAL E MODOS DE VIDA DAS CLASSES SOCIAIS NA SOCIEDADE BRASILEIRA



No Brasil, como na maior parte dos países, predomina o modo de produção capitalista, que se estrutura por relações de exploração entre as classes sociais fundamentais, compostas pelos capitalistas, que são donos dos meios de produção (como as fábricas e os grandes negócios) ou vivem de renda, de herança, e pelos que vivem da venda de sua força de trabalho, isto é, os trabalhadores assalariados desses meios de produção.

A sociedade capitalista se estrutura também por relações sociais entre as demais classes, que orbitam em torno das classes fundamentais. Dessa forma, embora haja uma variação de denominações na literatura sobre o tema, pode-se dizer que hoje em dia, entre as classes de um dos polos da relação social, além da burguesia, está a burocracia e a intelectualidade. Já entre as classes do outro polo, além do proletariado, estão o campesinato, os demais trabalhadores assalariados do setor terciário da economia, os pequenos comerciantes, os cooperativados e, ainda, o lumpemproletariado, que congrega os desempregados e subempregados, que em geral são jogados para a marginalidade.

É importante salientar que a divisão social em classes determina a posição na divisão social do trabalho, o que gera modos de vida comuns aos membros da classe.

As várias classes sociais estabelecem relações sociais que são características de cada classe, no que diz respeito ao acesso aos bens produzidos, tanto materiais quanto imateriais, como educação, saúde e cultura.

Pode-se dizer, então, que a sociedade capitalista tem uma estrutura fundamental que determina as formas de trabalhar dos grupos sociais, o que, por sua vez, impõe certas formas de viver, ou seja, onde e como os indivíduos residem, quanto ganham e como consomem, onde e o que estudam, com quem se relacionam, que hábitos adotam e quais representações têm sobre a realidade.

Tal estrutura é marcada por diferenças e oposições de classe, embora a realidade social seja constantemente retratada como um conjunto harmônico, constituído por diferentes grupos sociais que naturalmente vivem e consomem de acordo com as suas posses, desejos, valores etc.

As classes sociais têm diferenças que são consequência da organização da sociedade nos moldes do capitalismo, o que produz a divisão social do trabalho, visivelmente identificável na forma de ocupar os espaços geossociais, da cidade e do campo, nas semelhantes formas de trabalhar e de viver.

É preciso também compreender que a leitura que fazemos dos grupos sociais e das formas como vivem e convivem com a organização social podem não corresponder à realidade dos fatos. Isto é, nem sempre estamos dotados de capacidade de compreensão da realidade a ponto de interpretá-la para além da aparência. Isso porque tal interpretação vem sempre acompanhada de conhecimentos e valores comuns à classe social a que pertencemos e que, por sua vez, se encontram mescladas a ideologias de outras classes.

Um instrumento que nos auxilia a fazer a leitura da realidade é a educação, uma vez que atuar como

educador pressupõe o compromisso com a interpretação do mundo e das relações sociais para além da aparência, ou seja, compromissos com a explicitação das relações estabelecidas entre indivíduos e grupos sociais, que é o que possibilita entender as origens dos fenômenos a que estamos expostos socialmente (os potenciais desgastes relacionados às condições de trabalho, que se desdobram em potenciais desgastes nas condições de vida), para então compreendermos e antevermos as possibilidades de aprimoramento e transformações desses desgastes.

No que diz respeito à temática das drogas e sua relação com a juventude na sociedade contemporânea, é preciso fazer a escolha por processos educativos que incorporem estratégias para compreender a complexidade das substâncias psicoativas, lícitas e ilícitas, na sociedade contemporânea.

Essas substâncias passaram a incorporar as características de mercadoria, ou seja, passaram a ter a função de gerar lucro, seu uso é enaltecido como possibilidade de produzir prazer e mitigar sofrimentos, em curto prazo, para todas as classes sociais. No entanto, são desiguais as implicações para indivíduos das diferentes classes.

Portanto, considerando o processo educativo a partir dessa perspectiva, o objetivo deste Caderno é fortalecer a organização dos grupos juvenis para enfrentar os problemas que estão na raiz desse complexo processo envolvendo produção, distribuição e consumo de drogas.

Para conseguir tais objetivos, é necessário construir vivências entre os jovens que lhes permitam compartilhar as experiências e conhecimentos sobre suas realidades mais próximas, seus cotidianos, e sobre a sociedade em que vivem.

PARA FAZER A SÍNTESE

- É papel do educador interpretar o mundo no qual vivemos para além da aparência.
- O consumo de drogas está relacionado às necessidades e valores sociais solidificados no dia a dia.
- Permita-se compreender a função, o uso e as implicações do consumo de drogas nos diferentes grupos sociais, a fim de tornar a sua prática educativa cada vez mais conectada com as interpretações críticas das contradições da realidade.
- Contribua para fortalecer a organização dos grupos juvenis. Dessa forma, será possível enfrentar os problemas que estão na raiz do consumo de drogas.
- Construa vivências entre os jovens que lhes permitam compartilhar as experiências e conhecimentos sobre suas realidades mais próximas, seus cotidianos e sobre a sociedade em que vivem, tecendo elos entre as escolhas individuais e os valores sociais baseados no modelo capitalista.

PARA SABER MAIS

FILME: **QUE HORAS ELA VOLTA?**

Direção: Anna Muylaert e Regina Casé.

Centrado nas tensões associadas ao trabalho doméstico, o longa-metragem expõe com sensibilidade contradições sistêmicas e suas particularidades no cenário brasileiro. A partir da história de vida de uma mulher que saiu do Nordeste para buscar melhores condições de vida em São Paulo, deixando para trás uma filha, o filme retrata o cotidiano de uma babá em uma mansão no Morumbi, bairro nobre de São Paulo. Treze anos depois, sua filha resolve mudar-se para São Paulo e passa a viver na casa dos patrões de sua mãe. No entanto, a jovem se comporta de forma inesperada, quebrando a relação patrão-empregado e gerando conflitos.

É importante considerar que a lei que garante direitos trabalhistas às empregadas domésticas apenas foi sancionada em 2015 (Lei Complementar No 150, de 1 de junho de 2015), e esse trabalho, indispensável à manutenção do modo de produção capitalista, ainda é mal remunerado e sofre grande exploração.

O envolvimento com as personagens e a verossimilhança das situações apresentadas atribuem um caráter pedagógico ao filme, podendo ser adotado como ponto de partida para as discussões sobre o modo de produção atual e para sugerir uma conversa sobre o papel da juventude frente aos problemas da desigualdade social, das condições do trabalho doméstico e das ferramentas de manutenção do status quo.

FILME: **QUANTO VALE OU É POR QUILO?**

Direção: Sergio Bianchi. Colaboração de Eduardo Benaim e Newton Cannito.

O filme apresenta um conjunto de episódios comoventes e chocantes que atravessam diversos setores do modo de produção vigente. A partir da discussão sobre o modo de vida das classes sociais dominantes no período colonial e a relação que estabeleciam com os dominados, reportando-se principalmente aos escravos, o filme contextualiza o racismo historicamente, ressaltando que ele se mantém na sociedade atual.

As diversas formas de violência que atuam enquanto sustentáculo ideológico, produtor de desigualdades e formas de marginalização, são expostas de forma pedagógica a partir do diálogo entre passado e presente, enfatizando-se cenas em que são utilizadas expressões amplamente reproduzidas na sociedade. No presente, o filme enfoca as ONGs, destacando o papel controverso dessas instituições assistencialistas nos espaços periféricos das grandes cidades, em que a pobreza é mercantilizada. O filme cumpre um papel fundamental na educação de jovens em relação às desigualdades sistêmicas, pois, através de uma linguagem acessível, discute elementos estruturais do capitalismo contemporâneo.

CURTA-METRAGEM: **VIDA MARIA**

Direção: Márcio Ramos.

O curta-metragem apresenta de forma sensível os ciclos de perpetuação da pobreza existentes no Brasil, sobretudo em regiões afastadas dos grandes centros urbanos. Em sete minutos, somos atingidos por um sentimento de imobilismo, indicando a necessidade de se pensar a respeito de formas de atingir os espaços marginalizados da sociedade.

Reproduzindo a condição de classe social de diversas Marias, que apenas tende a se repetir de geração em geração, são apresentadas no filme imagens que mostram uma semelhança muito grande com a realidade, onde vemos crianças que tem sua infância interrompida, muitas vezes para ajudar a família a sobreviver.

DOCUMENTÁRIO: **CRACK, REPENSAR**

Direção: Felipe Crepker Vieira e Rubens Passaro.

Questões como a redução de danos, internação compulsória e regulação das drogas precisam ser repensadas

na nossa sociedade, cujos problemas causam sofrimentos mentais em níveis alarmantes. Esse documentário contribui com a crítica à política de combate às drogas, que afeta sobremaneira os grupos sociais marginalizados das classes desprivilegiadas. Apresenta depoimentos de indivíduos que usam drogas e que pararam de usar, profissionais, acadêmicos e gestores sobre o consumo de drogas na sociedade, focalizando especialmente o crack, droga em geral associada a esses grupos.

Esse filme, portanto, apresenta-se como uma porta de entrada direta à discussão do tema consumo de drogas, pois o sujeito que consome é abordado de forma humanizada e as substâncias psicoativas, enquanto mercadoria.

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

1. A Constituição brasileira estabelece que todos os cidadãos são iguais. Pode-se afirmar que todos têm o mesmo reconhecimento social?
2. As formas de trabalhar e de viver de sua família são distintas das de outras famílias? Como?
3. Você se identificou com algum dos personagens dos filmes? Por quê?

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

ESTRATÉGIA I

Propor a construção de um mapa para que os jovens reconheçam o seu bairro. Pode ser construído a partir de perguntas como:

1. Os locais de trabalho são próximos ou distantes dos locais de moradia? Como as pessoas se deslocam de casa para o trabalho?
2. Como são as vias de acesso? As ruas são asfaltadas? A iluminação é adequada?

3. Como é o transporte público? É de boa qualidade? Com que frequência os ônibus passam nos terminais?
4. Quantas horas por dia as pessoas trabalham?
5. Qual o tipo de vínculo empregatício mais frequente?
6. Quais os benefícios advindos do trabalho (Vale Transporte, Vale Refeição, Plano de saúde etc.)?
7. Como são as moradias do bairro? Qual é o tipo de acabamento que possuem? Elas contam com serviços de infraestrutura urbana (água, energia, esgoto, recolhimento do lixo)?
8. Onde estão as áreas arborizadas do bairro (parques, praças etc.)? Em que situação se encontram?
9. Onde estão os equipamentos sociais (UBS, UPA, Creche etc.)?
10. Quantas escolas existem no bairro? Em que situação se encontram?
11. Onde se encontram os centros esportivos, quadras, centros culturais, teatros, cinemas?
12. O que as pessoas fazem no tempo livre (quando não estão no trabalho ou nos estudos)?

Finalidade: reconhecer os grupos sociais que residem no bairro, se esses grupos são homogêneos ou heterogêneos e quais são as necessidades sociais.

ESTRATÉGIA 2

A partir do mapa desenvolvido, solicite que os jovens escolham diferentes tipos de trabalhadores e os posicionem no mapa. Estabeleça uma cor para cada tipo de trabalhador (por exemplo, pedreiro – azul; dono de um comércio local (como padaria, bar) – vermelho; etc.). E destaque algumas questões, como: onde esses trabalhadores moram? Em que trabalham? Onde se localiza seu trabalho? O que eles fazem aos finais de semana? Eles estudam? Se sim, como vão à escola? Há consumo de drogas no bairro? Onde, normalmente, os jovens usam drogas? Como os pais e/ou familiares se relacionam com o consumo de drogas? Como é a abordagem da polícia em relação ao consumo de drogas?

Finalidade: possibilitar discussões a respeito da heterogeneidade social a partir das condições de vida e de trabalho; refletir sobre as características do consumo de drogas no bairro; refletir sobre as formas de repercussão que o tema consumo de drogas gera nos âmbitos individual, familiar e social.

ESTRATÉGIA 3

A partir do filme *Que horas ela volta?*, proponha uma discussão sobre as questões relacionadas ao modo de vida das duas famílias focalizadas no filme. Algumas perguntas podem ser feitas para estimular a discussão, como: todos se esforçaram da mesma forma para chegar aonde estão? Todos os que se esforçam chegam ao mesmo lugar? O trabalho das duas mulheres gera os mesmos modos de vida? No final, Jéssica consegue passar no vestibular e ingressar na faculdade? Com que frequência essa situação acontece na realidade? Qual foi a reação dos pais ao consumo de drogas do filho? Todas as famílias teriam a mesma reação? Por quê?

Finalidade: rever a representação ilusória de que “basta se esforçar para se obter posição social” e discutir as diferentes abordagens que as famílias adotam com relação ao consumo de drogas.

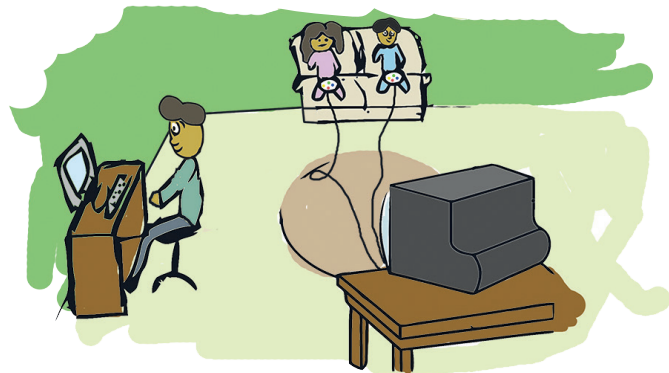
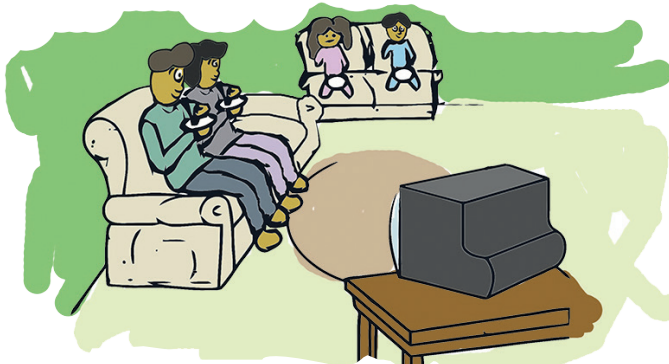
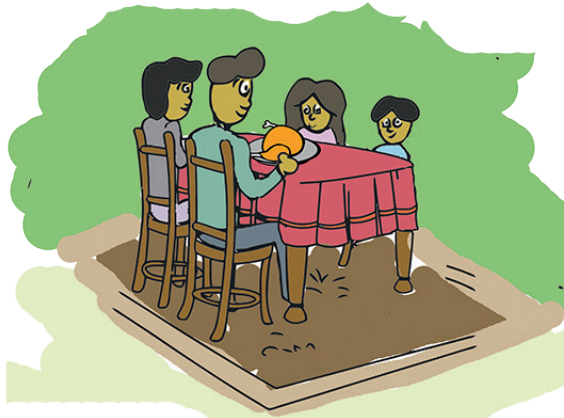


EIXO II

IDEOLOGIA E VALORES SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE

Objetivo: identificar as instituições responsáveis pela produção ideológica da sociedade (formação das ideias, valores e conceitos) e reconhecer que a estrutura do modo de produzir em sociedade determina essa produção.

POR QUE AS PESSOAS NÃO SE REBELAM?



Você já se perguntou por que a maioria das pessoas não se rebela contra a desigualdade social? A resposta pode ser encontrada na coerção, na força, mas também na ideologia que naturaliza a lógica social dominante, de exploração do homem pelo homem.

A ideologia dominante, que é a ideologia da classe social dominante, encontra-se disseminada na sociedade por um conjunto de mecanismos que alimentam uma falsa consciência sobre a realidade.

A linguagem cotidiana é cercada de representações ilusórias sobre a realidade, que vão se naturalizando, pois são repetidas à exaustão, sem crítica ou refutação, e de maneira simplificada. Podemos verificar isso em frases triviais do cotidiano que muitas vezes aceitamos sem questionar, como: “O trabalho dignifica o homem e engrandece a alma”, “É pobre, mas é limpinho”, “O direito à propriedade privada é de todos os homens”, “A escola dá oportunidades a todos”, “Matou a mulher para defender a honra”, “Homem que é homem não chora”, “É uma negra bonita”, “É coisa de baiano”, e assim por diante.

Essas representações são disseminadas através dos processos de socialização que reproduzem os valores e as regras em vigor, no tempo histórico em que

vivemos. Na formação necessária para o trabalho, as representações também são reproduzidas, pois é esperado um bom nível de conformidade do trabalhador, especialmente se ele trabalha em ocupações de trabalho pesado e com salários baixos.

A família teve historicamente a função de transmitir essa formação, porém com o tempo ela deixou de dar conta de parte considerável dessa tarefa, que foi atribuída à escola. Isso aconteceu porque a família teve que responder a novas exigências capitalistas, com a mulher ingressando na produção capitalista e integrando cada vez mais o mercado de trabalho, e com o aumento da complexidade do trabalho, que passou a exigir domínio de técnicas e instrumentos mais sofisticados, para o ingresso dos jovens no mundo do trabalho. A escola, no entanto, sofre atualmente de descrédito, pois não atende às expectativas em relação à inserção no mercado de trabalho. A escola destinada aos grupos sociais populares está abandonada pelo Estado, pois sua função não é mais a de formar, mas apenas garantir o diploma exigido pela competição capitalista. Já nos grupos sociais privilegiados, a escola se expande com maiores tempos de formação para dar conta de qualificações mais sofisticadas que a competição no mercado de trabalho especializado impõe.

Se num período não tão longínquo, o jovem era considerado o futuro da nação porque iria com seu trabalho engrandecer o país, em nossos dias, ele já não tem esse valor social, dado o aumento do desemprego e a crescente desvalorização do trabalhador, o que vem afetando principalmente a juventude. Para o capital não há barreiras nacionais, ficando o escasso

conjunto de empregos disponíveis sujeito à competição internacional.

Observam-se, em nossos dias, mudanças muito importantes na configuração das famílias, com muitas delas optando por não terem filhos. As famílias, como os jovens, sofrem os desgastes das dinâmicas sociais atuais. Com as propostas neoliberais de diminuição dos direitos sociais, como educação e saúde (que deixam de ser garantidos por políticas públicas, tomando-se presas do setor privado), a família tem que suprir sozinha a manutenção de seus membros, redistribuindo internamente os recursos entre os que têm renda e os demais indivíduos que a compõem. A família, no entanto, não está conseguindo manter as exigências e os valores de “sucesso” econômico que o sistema capitalista impõe e, diante das dificuldades econômicas e sociais, deixa de garantir a sustentabilidade dos membros que não estão no mercado de trabalho, especialmente nos grupos sociais mais pobres da classe trabalhadora. Para ajudar na renda familiar, os jovens são levados a ingressar no mercado de trabalho mais cedo e em condições precárias. Entre os grupos sociais que fazem parte das classes sociais privilegiadas, é possível que os jovens se mantenham em casa até mais tarde, garantindo assim a qualificação especializada exigida pela competição no mercado de trabalho.

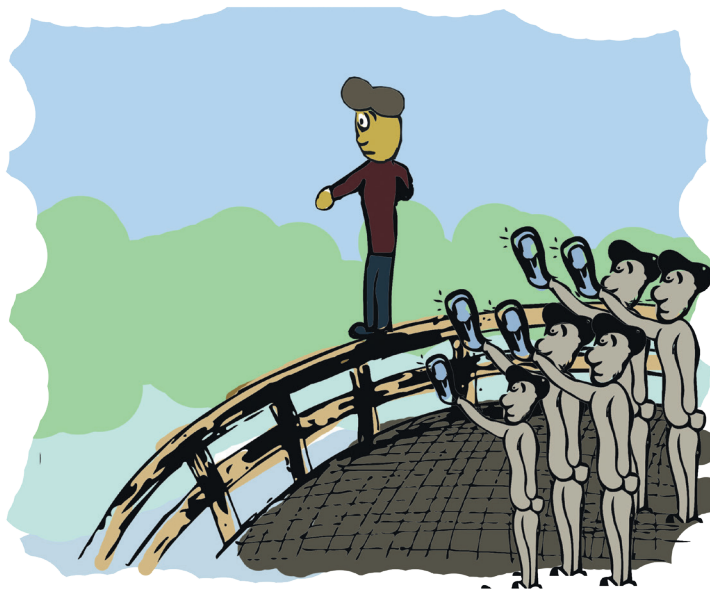
Hoje os jovens ficam mais tempo sem os pais, que estão trabalhando para redistribuir a renda entre os membros. Dessa forma, ficam sob a influência da TV, de jogos eletrônicos, das redes sociais, à mercê de alimentos industrializados, expondo-se, desde muito cedo, à violência e à sexualidade que a mídia transmite. A sociabilidade se faz na escola, e muitas vezes no

trabalho, dependendo do grupo social, porque a rua e suas adversidades são proibitivas. Todas essas restrições, ao lado da percepção de um futuro incerto, trazem consequências sobre os sentimentos e os comportamentos dos jovens. Para amenizar o mal-estar trazido por esses sentimentos de desvalorização social e de desamparo, o consumo de drogas se torna uma opção, assim como a procura por potencialidades advindas do cultivo do corpo ideal nas academias, do poder de compra de mercadorias, da projeção para ocupar lugares de destaque social ou, ainda, do uso de tatuagens e piercings.

A educação foi integrada ao mercado, de forma que, para o dono da escola privada, o importante é o quanto vai lucrar e não exatamente a qualidade da formação que a escola oferece. Para os que podem pagar, essa formação é direcionada ao acesso às universidades mais concorridas, atendendo aos anseios dos jovens e das famílias. Assim, valores como competição e individualismo estão no cotidiano dos jovens. A educação, no entanto, na escola pública, para os que não podem pagar, está cada vez mais sucateada. A escola pública sobressai, assim, muito mais como espaço de sociabilidade, de encontro e de obtenção do diploma, e muito menos como espaço formativo. No entanto, observa-se que a sociabilidade junto aos pares vem se constituindo como forma de discussão e de denúncia em relação às contradições da sociedade. Muitas escolas, que contam com educadores comprometidos com a formação crítica de estudantes, incentivam a discussão e a participação social. Nas periferias, por exemplo, culturas juvenis como o funk, o grafite e o

rap vêm se forjando a partir da sociabilidade entre os jovens, o que muitas vezes é incentivado na ambiência das escolas públicas.

Como dissemos inicialmente, as pessoas não se rebelam apenas em função da ideologia, mas também da coerção. Este eixo tratou da ideologia, mas sabemos que o controle social exercido pelo Estado tem se manifestado na forte repressão a manifestações e movimentos em que os jovens apresentam conteúdos de defesa ou ampliação dos direitos sociais ou denunciam as desigualdades. Assim, valores e ações que estão relacionados com o bem coletivo, como os de cidadania, ou os que confrontam as divisões sociais estabelecidas, tendem a ser reprimidos pelo Estado.



PARA FAZER A SÍNTESE

- Nos dias atuais, o jovem já não tem mais o valor social de ser “o futuro da nação”, dado o aumento do desemprego e a crescente desvalorização do trabalhador, o que vem afetando principalmente a juventude.
- Hoje os jovens ficam mais tempo sem os pais, sob a influência da TV, de jogos eletrônicos, das redes sociais, à mercê de alimentos industrializados, expondo-se, desde muito cedo, à violência e à sexualidade que a mídia transmite.
- Competição e individualismo são valores presentes no cotidiano dos jovens.
- Para amenizar o mal-estar trazido por esses sentimentos de desvalorização social e de desamparo, o consumo de drogas se torna uma opção para os jovens, assim como a procura por potencialidades advindas de outros meios.
- No entanto, a discussão e a participação social com pessoas próximas vêm se constituindo como uma forma de transformar as contradições da sociedade. Nas periferias, por exemplo, o funk, o grafite e o rap produziram uma relação de sociabilidade entre os jovens, e podem ser utilizados como ferramentas educativas com esse público.

PARA SABER MAIS

DOCUMENTÁRIO: **ACABOU A PAZ, ISTO AQUI VAI VIRAR O CHILE**

Direção, produção e roteiro: Carlos Pronzato.

Ao abordar a luta de estudantes secundaristas, em 2015, contra uma medida do governo de São Paulo de reorganizar a rede estadual de ensino da região, o documentário evidencia um contraste entre os valores vistos como positivos no modo de produção neoliberal (meritocracia, tecnicidade, obediência) e os movimentos nascidos de uma juventude politizada frente ao problema concreto do fechamento das escolas.

A percepção de interesses capitalistas enquanto empecilhos a uma educação efetivamente libertadora reside nos estudantes envolvidos nas ocupações, o que acarreta questionamentos e reflexões acerca do papel da educação formal na contemporaneidade.

CURTA-METRAGEM: **EL EMPLEO**

Direção: Santiago “Bou” Grasso.

As formas de alienação e fetichismo são apresentadas no curta-metragem a partir do cansativo processo de trabalhar. A exploração do trabalhador e a ausência de significação às suas atividades questionam os valores tidos como positivos na sociedade contemporânea. A ausência de uma motivação efetiva e a incompatibilidade entre discurso e realidade aparecem de forma didática na animação.

A partir do curta-metragem, o caráter coletivo do descontentamento com o mercado de trabalho aparece, o que pode promover debates frutíferos no sentido de retirar do indivíduo, no caso, do jovem, a responsabilidade integral de corresponder à ideologia dominante e obter algum tipo de contentamento.

DOCUMENTÁRIO: **SERVIDÃO MODERNA**

Direção: Jean-François Brient e Victor Leon Fuentes.

O documentário expõe a maneira como a maioria da população está submetida à lógica de exploração no modo de produção capitalista. São elencadas várias formas de ocultar a exploração do homem pelo homem, desde a escolha da linguagem e as imagens que serão utilizadas na comunicação de massa, até a repressão do Estado aos grupos que denunciam as contradições da sociedade.

A partir de um apelo centralmente sensível às questões do capitalismo, o documentário se adequa a uma aproximação inicial aos debates de natureza estrutural, instigando os jovens a buscarem fontes de informação não hegemônicas.

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

A partir do texto, sugerimos discutir os valores sociais relacionados à família, à escola, ao trabalho e à juventude.

1. Os aposentados no Brasil, nos dias de hoje (como professores, enfermeiros, policiais), não conseguem viver bem ou pagar todas as despesas com a renda que recebem. Por que isso acontece?
2. O fato de o jovem concluir o ensino médio, e até mesmo o ensino universitário, não garante sua inserção no mercado de trabalho. Qual é a função da escola nos dias de hoje? O que, de fato, leva à inserção no mercado de trabalho?

3. O que a sociedade reserva para os jovens?
4. O que é “ter sucesso”? E o que é “realização profissional”? São diferentes? Por quê?

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

ESTRATÉGIA 1

Solicitar aos jovens que reúnam frases populares que consideram preconceituosas, que preservam mitos e naturalizam crenças, que estimulam a desigualdade e a naturalizam. Isso pode ser feito via internet, caso haja acesso, ou mesmo como tarefa para trazer em atividade sequencial. Por exemplo:

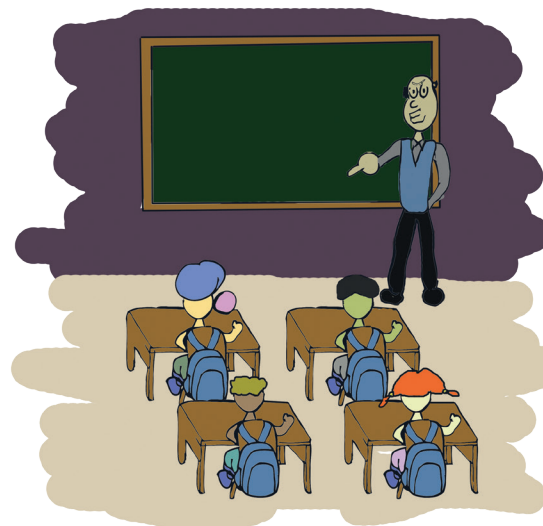
“Deus ajuda quem cedo madruga”; “O trabalho dignifica o homem”; “A vida abre portas para quem se qualifica”; “A gente dá as mãos e eles querem o braço”.

Finalidade: desconstruir mitos e preconceitos sociais que conformam ideologias de estímulo à naturalização das desigualdades.

ESTRATÉGIA 2

Discutir com os jovens, a partir de depoimentos dos participantes, o que os leva a frequentar a escola e qual é a expectativa que eles têm em relação a ela.

Finalidade: contribuir para a compreensão do que significa escolarização, qualificação para o trabalho, socialização e sociabilidade.



ESTRATÉGIA 3

Perguntar aos jovens como eles imaginam que será a vida deles daqui a 10 anos. Durante a conversa, incentive que eles reflitam quais elementos seriam necessários para concretizar o que imaginam para o futuro. Destaque: vocês acham que a trajetória profissional de alguém que mora na periferia é semelhante à de alguém que mora em um bairro nobre? A classe social da pessoa contribui com a facilidade ou dificuldade de alcançar o conforto material na vida? Como?

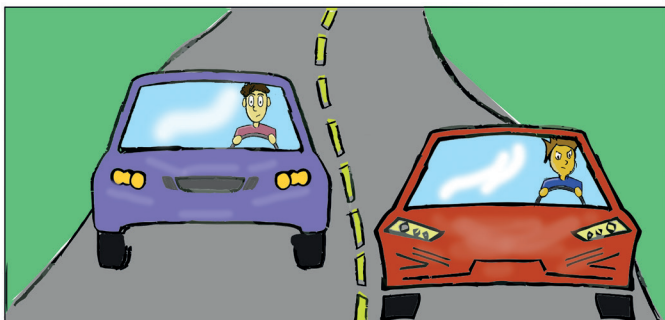
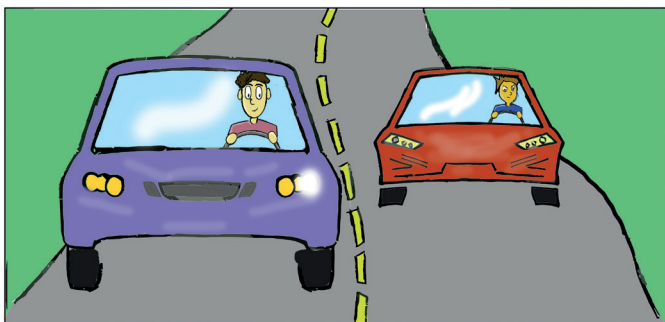
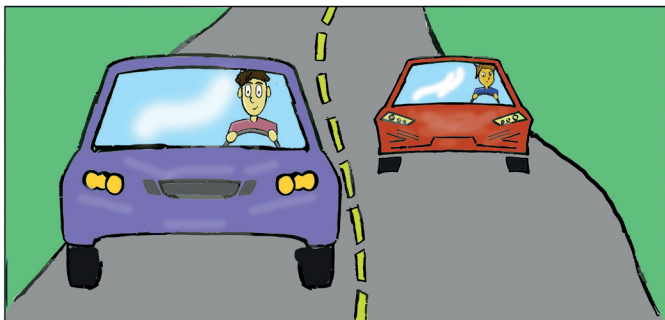
Finalidade: contribuir para que os jovens reflitam sobre a ideologia do sucesso e como ela perpassa as classes sociais.



EIXO III RESPOSTAS JUVENIS FRENTE ÀS CONTRADIÇÕES SOCIAIS

Objetivo: identificar as reações
que os jovens apresentam às
desigualdades sociais.

PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DA JUVENTUDE



Atualmente, o status de felicidade está fortemente associado ao acúmulo de mercadorias ou bens que satisfazem as nossas necessidades. Por exemplo, o carro tornou-se um meio de transporte quase imprescindível na sociedade moderna; através dele, adquirimos maior conforto, o que, muitas vezes, não é proporcionado pelo transporte coletivo, que recebe pouco investimento. Hoje em dia, não basta ter carro para locomoção, ele precisa ter cada vez mais acessórios que o diferenciem dos demais; modelos e marcas atribuem status e poder.

As diferentes classes sociais apresentam desigualdades de renda e, portanto, acessam as mercadorias de maneira desigual. Grupos sociais que fazem parte das classes desprivilegiadas sofrem mais com a pressão para adquirir bens de consumo, pois têm renda comprometida com a sobrevivência e são culpabilizados pelo suposto “fracasso” de não poder consumir tantos bens. Pode-se dizer, sem sombra de dúvida, que na sociedade capitalista os jovens das diferentes classes sociais vivem a juventude de formas diferentes, de acordo com o padrão de reprodução social de sua família, o que em última instância é a reprodução da classe social. A juventude dos grupos sociais com menos estabilidade e menores rendas, como vi-

mos anteriormente, tem sua formação escolar prejudicada, e acaba permanecendo em subempregos ou, até mesmo, em alguns espaços sociais desfavoráveis, inserindo-se no tráfico de drogas para obter renda e ajudar suas famílias.

A competição por espaço no mercado de trabalho, com os gradativos aumentos dos índices de desemprego, tem afetado a juventude de maneira importante. No contexto de competição por vagas no mercado de trabalho e de estímulo progressivo ao consumo de mercadorias, os jovens têm apresentado diferentes respostas sociais. O consumo de substâncias psicoativas para aliviar as tensões, buscar prazer imediato e se encaixar no mundo está incluído nessas respostas. Isso acontece muitas vezes num contexto de alienação, com o jovem se esforçando por responder às imposições sociais do mundo adulto, sem possibilidade de questionar as contradições da sociedade moderna. O consumo de drogas, lícitas ou ilícitas, pode trazer prejuízos, como os que advêm da relação com o tráfico de drogas, que pode usar de violência contra os usuários na cobrança das dívidas relacionadas às drogas, nas brigas entre grupos de traficantes etc. Há ainda problemas sérios ligados ao controle social exercido pela polícia, levando ao encarceramento e muitas vezes à morte.

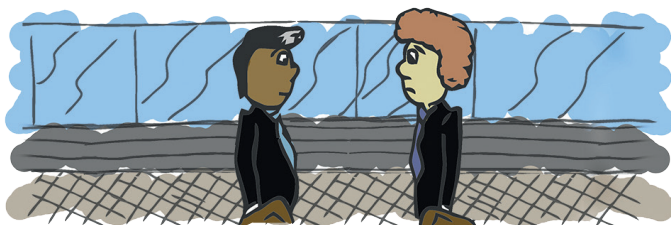
Em relação ao consumo de drogas, quando a família está inserida em um grupo social com condições precárias de vida, os recursos para lidar com a situação de consumo são limitados. Considerando que os direitos sociais, como saúde e educação, estão sendo cada vez mais mercadorizados, apropriados pelo setor privado, o acesso a tais direitos tende a depender de

poder pagar pelos serviços prestados.

Outra resposta da juventude às contradições sociais, que não aquelas caracterizadas como de “adaptação”, tem sido a de engajamento em movimentos sociais e culturais. O engajamento da juventude nesses movimentos incentiva o posicionamento crítico e a participação política frente às contradições que estão na base das desigualdades. A juventude tem utilizado vários instrumentos para denunciar as contradições da sociedade, como letras de músicas de rap, participação nos “rolezinhos”, grafites nas cidades, entre outras iniciativas que tentam ocupar espaços sociais nas cidades. Como profissionais que trabalham com a juventude, pode-se estimulá-los à participação política a partir da participação nessas manifestações sociais e culturais e abrindo os espaços institucionais para sua organização.

Recomenda-se, aos que se encontram na função de educadores, que incentivem os jovens a: “contar suas histórias” à maneira de uma narrativa, ou seja, que tenham um espaço de recomposição de suas narrativas pessoais, permitindo-lhes agregar explicações e projetar o futuro a partir de perspectivas concretas; trabalhar em grupos e organizar atividades solidárias. Como o capitalismo não possibilita que o ser humano realize seu desejo de fazer as coisas bem feitas, pois o mundo do trabalho é muito móvel, sem que as pessoas consigam enraizar-se e ganhar maturidade, recomenda-se que os jovens desenvolvam suas habilidades de forma desinteressada, como livre expressão de suas potencialidades, para exercitar a busca de sentidos mais positivos para o trabalho.

COMPETIÇÃO POR VAGA DE TRABALHO



PARA FAZER A SÍNTESE

- Na sociedade capitalista, os jovens das diferentes classes sociais vivem a juventude de formas diferentes e apresentam diferentes respostas sociais ao contexto de competição em que estão inseridos.
- O consumo de substâncias psicoativas para aliviar as tensões, buscar prazer imediato e se encaixar no mundo está incluído nessas respostas.
- Outra resposta da juventude às contradições sociais tem sido a de engajamento em movimentos sociais e culturais.
- Como profissionais que trabalham com a juventude, pode-se estimular os jovens à participação em manifestações sociais e culturais, abrindo os espaços institucionais para sua organização.

PARA SABER MAIS

DOCUMENTÁRIO: **CRIANÇA, A ALMA DO NEGÓCIO**

Direção: Estela Renner.

Quais são os efeitos que a mídia de massa e a publicidade têm sobre as crianças? Por que elas são utilizadas como alvo da indústria para incentivar o consumo excessivo?

Esse documentário evidencia como a ideologia de consumo é inserida precocemente nos indivíduos através da lógica de produção contemporânea. Além de ouvir a opinião das crianças, o documentário mostra a opinião dos pais sobre o assunto e de especialistas, que debatem os efeitos negativos dessa exposição. Portanto, este pode ser usado como uma porta de entrada para o debate relacionado a tal exposição precoce e à necessidade de uma legislação que regule a mídia.

DOCUMENTÁRIO: **SEM PENA**

Direção: Eugênio Puppó.

Trata-se de um documentário que aborda a questão do sistema carcerário brasileiro, explorando a função da justiça e do cárcere. São entrevistados detentos, juizes e filósofos que discutem o tema, e, a partir de uma narrativa coerente, aponta para o absurdo projeto de encarceramento em massa.

A Guerra contra as Drogas aparece enquanto promotora de uma política de extermínio que busca culpabilizar o sujeito marginalizado por todas as problemáticas contemporâneas, reforçando a narrativa neoliberal, que compreende aqueles que estão fora dela como “anormais”, “não-cidadãos” e, em uma escala maior, como “não-humanos”.

Dessa forma, o documentário apresenta um material consistente para o debate, sendo uma maneira poderosa de apresentar uma questão estrutural em nossa sociedade, permeada de valores que precisam ser questionados.

FILME: **PRO DIA NASCER FELIZ**

Direção: João Jardim.

Adotando a Escola enquanto espaço comum às angústias das juventudes, a diferença entre classes sociais aparece como elemento norteador do filme. Os diferentes contextos sociais e econômicos de escolas públicas e privadas em diferentes regiões do Brasil evidenciam as contradições da sociedade em que vivemos e provoca grandes questionamentos. Por que as respostas dos jovens de diferentes classes sociais são tão diferentes? As distintas realidades sociais provocam diferentes formas de transmissão do conteúdo nas escolas?

O documentário pode promover uma série de debates entre os jovens e educadores acerca dos processos de socialização secundária, isto é, na escola.

FILME: **CORTINA DE FUMAÇA**

Direção: Rodrigo Mac Niven.

O consumo de drogas na contemporaneidade é abordado de forma pedagógica no filme, buscando apresentar uma visão diferente daquela que compreende o uso em si como algo problemático e de responsabilidade apenas do usuário. O problema está associado, na verdade, à criminalização e à lógica punitivista do Estado.

São levantadas questões sobre o consumo da maconha, chamando-se a atenção para os moralismos existentes na sociedade. Recorre-se às políticas públicas sobre drogas e a argumentos sobre o tema, de especialistas ou não. Dessa forma, o filme promove uma reflexão fundamental sobre a temática das drogas psicoativas, e pode provocar questionamentos nos jovens e contribuir para debates sobre o assunto.

FILME: **OS EDUKADORES (EDUKATORS)**

Direção: Hans Weingartner.

O filme retrata a reação de um grupo de jovens indignados com as contradições da sociedade capitalista. Os jovens retratados passam a invadir mansões como forma de protesto. Deixam marcas dessas invasões, como móveis e objetos fora de lugar e mensagens de protestos. Uma das invasões é na mansão de um empresário conhecido de uma das participantes. O empresário havia processado a moça por um acidente de trânsito e ela deveria pagar o estrago no carro dele. A casa do empresário é invadida, mas na saída a moça esquece o celular. Ao retornarem para resgatar o aparelho, são identificados pelo empresário e decidem sequestrá-lo.

Apesar do filme apresentar uma tradição política europeia, enfatiza uma questão estrutural de grande importância para todos os países: a contestação das juventudes.

DOCUMENTÁRIO: **NOTÍCIAS DE UMA GUERRA PARTICULAR**

Direção: João Moreira Salles e Kátia Lund.

O documentário, focado no conflito militar de Guerra às Drogas no Rio de Janeiro durante a década de 1990, permanece, infelizmente, atual. Com entrevistas de moradores das comunidades, policiais militares e pessoas envolvidas com o tráfico, o documentário promove um retrato político humanizador do conflito vigente entre o narcotráfico e a polícia.

Dessa forma, trata-se de um importante material para incentivar a ação dos jovens como reação às contradições vigentes.

FILME: **ENTRE OS MUROS DA ESCOLA**

Direção: Laurent Cantet.

O filme expõe um retrato do ambiente escolar enquanto espaço de controle. A narrativa surpreende ao escancarar a ausência de uma educação emancipadora e a prevalência da burocracia às necessidades dos estudantes. As respostas ao professor, a articulação entre os alunos e até a violência física aparecem como formas de reação da juventude e promove reflexões acerca da função da Escola.

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

1. Quais são seus planos para o futuro? Vocês consideram que tais planos serão realizados? Por quê?
2. Quais são os movimentos sociais em que os jovens participam? Este grupo, em particular, poderia ser considerado um tipo de movimento social?
3. Como os jovens expressam a criatividade? Como expressam sua insatisfação? E vocês?

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

ESTRATÉGIA I

Discutir a letra da música “Resposta ao Funk Ostentação”, do compositor Edu Krieger.

Finalidade: desmistificar a ideologia do consumo das letras do funk ostentação.

Resposta ao Funk Ostentação *Edu Krieger*

Você ostenta o que não tem
Pra tentar parecer mais feliz
Mas não sabe que pra ser alguém
Tem que agir ao contrário do que você diz
Você pensa que tem liberdade
Exibindo riqueza e poder
Mas não vê que na realidade
O sistema é que lucra usando você

E o sistema tem a cor
Do racismo e da escravidão
Cada vez que você dá valor

À roupinha de marca e à ostentação
A elite burguesa e branca
Que é dona das lojas de grife
Se dá bem, pois você bota banca
Mas é o sistema que aumenta o cacife

Clipe norte-americano
De artista que faz hip hop
Você quer imitar por engano
Pensando que assim vai ganhar mais ibope
É a regra do capitalismo
Eles querem que a gente consuma
Pra vivermos à beira do abismo

A gente pra eles é p*rra nenhuma
Você pensa que é modelo
Pras crianças da comunidade
Sinto muito, mas devo dizê-lo
Que o que você faz é uma puta maldade
Se o moleque não tem condição
De entrar nesse mundo grã-fino
Isso pode virar frustração
E você vai f*der com o pobre menino
Que pra ter um tênis foda
Pode até assaltar um playboy
Pois se fica excluído da moda
Recebe desprezo e isso lhe dói
E as mulheres que dão atenção
Que te cobrem de beijo e afeto
Valem menos do que seu cordão
Pois você trata elas pior que objeto

Quem batalha pra viver
E botar a comida na mesa
De repente te vê na TV
Dirigindo carrão e exibindo riqueza
Ostentando pra ter atenção

ESTRATÉGIA 2

A música “E vamos à luta”, do compositor Gonzaguinha, pode ser utilizada para discutir o engajamento dos jovens na sociedade.

Finalidade: desmistificar a ideologia de que os jovens não participam da vida social e não são afetados por ela.

E achando que isso é maneiro
Sem saber que essa ostentação
Faz o branco do banco ganhar mais dinheiro

Negro tem que ter poder
Negro tem que ser protagonista
Tem que estar no jornal, na TV
No outdoor e na capa de toda revista
Mas não tem a menor coerência
Ostentar um anel de brilhante
Isso só vai gerar violência
Inveja e recalque no seu semelhante

Que legal sua conquista
Sua história de vida também
Mas seu papo é tão consumista
Que faz de você um artista refém
Dessa pose fajuta e falida
Que só finge aumentar autoestima
Infeliz de quem sobe na vida
E não sabe o que faz quando chega lá em cima

Fonte: Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/edu-krieger/resposta-ao-funk-ostentacao.html>.

E vamos à luta

Gonzaguinha

Eu acredito é na rapaziada
Que segue em frente e segura o rojão
Eu ponho fé é na fé da moçada
Que não foge da fera e enfrenta o leão
Eu vou à luta com essa juventude
Que não corre da raia a troco de nada
Eu vou no bloco dessa mocidade
Que não tá na saudade e constrói
A manhã desejada

Aquele que sabe que é negro o coro da gente
E segura a batida da vida o ano inteiro
Aquele que sabe o sufoco de um jogo tão duro
E apesar dos pesares ainda se orgulha de ser brasileiro
Aquele que sai da batalha
Entra no botequim, pede uma cervinha gelada
E agita na mesa logo uma batucada
Aquele que manda o pagode
E sacode a poeira suada da luta e faz a brincadeira
Pois o resto é besteira
E nós estamos pelaí...
Eu acredito é na rapaziada

Que segue em frente e segura o rojão
Eu ponho fé é na fé da moçada
Que não foge da fera e enfrenta o leão
Eu vou á luta com essa juventude
Que não corre da raia a troco de nada
Eu vou no bloco dessa mocidade
Que não tá na saudade e constrói
A manhã desejada

Aquele que sabe que é negro o coro da gente
E segura a batida da vida o ano inteiro
Aquele que sabe o sufoco de um jogo tão duro
E apesar dos pesares ainda se orgulha de ser brasileiro
Aquele que sai da batalha
Entra no botequim, pede uma cervinha gelada
E agita na mesa logo uma batucada
Aquele que manda o pagode
E sacode a poeira suada da luta e faz a brincadeira
Pois o resto é besteira
E nós estamos pelaí...
Eu acredito é na rapaziada

Fonte: Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/gonzaguinha/1134707/>.

ESTRATÉGIA 3

Promover a discussão do documentário “Criança, a alma do negócio”, dirigido por Estela Renner, em que é amplamente ilustrado o incentivo da sociedade ao consumo, utilizando-se as mídias de massa. O documentário explora também como as relações sociais substituem relações afetivas pelo consumo de produtos de marcas.

Finalidade: discutir as diferentes mídias, o tempo despendido com elas e como as mídias influenciam o comportamento social em relação ao consumo de diferentes mercadorias.

ESTRATÉGIA 4

Levantar as experiências dos participantes em relação aos temas discutidos no material.

Finalidade: avaliar o processo trazendo à tona o impacto e as mudanças na vida cotidiana que a discussão dos temas propiciou e explorar os novos temas suscitados por essas discussões avaliativas.

ESTRATÉGIA 5

Propor o jogo “Cidade dorme: representações cotidianas sobre drogas”, que é facilmente trabalhado com jovens. Como atividade lúdica, ele possibilita descontração e exposição de representações cotidianas ilusórias em relação a drogas, a usuários de drogas e a outras questões sociais atuais.

Vídeo ilustrando a utilização desse jogo, bem como o tutorial, pode ser encontrado em: <http://eaulas.usp.br/portal/video.action?idItem=7256>.

Finalidade: contribuir para o fortalecimento de indivíduos e grupos sociais por meio da crítica social a representações ilusórias sobre o consumo de drogas e a sociedade em geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Birman J. Tatuando o desamparo: a juventude na atualidade. In: Cardoso MR, organizadora. Adolescentes. São Paulo: Escuta; 2006. p. 25-44.

Braghini KK. Torre de Marfim: Um panorama sobre a mercantilização do ensino superior nos Estados Unidos. Comunicação & Educação. 2015;20:147-153. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/89950>.

Dowbor L. A economia da família. In: Acosta AR, Vitale MAF, organizadores. Família: redes, laços e políticas públicas. 5ª ed. São Paulo: Cortez; 2010. p. 293-316.

Lachtim SAF, Soares CB, Campos CMS, Coelho HV, Moreira CR, Silva SM. Valores sociais atribuídos à família por jovens de diferentes grupos sociais. Revista de Ciências da Saúde da Faculdade Estácio de Sá de Goiás-FESGO. 2012;02(07):216-27.

Latchim SAF, Soares CB. Valores atribuídos ao trabalho e expectativa de futuro: como os jovens se posicionam? Trab. Educ. Saúde. 2011;9(2):277-93. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v9n2/07.pdf>.

Marques E, organizador. Representações cotidianas: teoria e pesquisa. Curitiba: CRV; 2018.

Oliveira E, Soares CB, Silva JA. Pesquisa-ação emancipatória com jovens escolares: relato de experiência. Rev Gaúcha Enferm. 2016;37(3):e62059. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/viewFile/62059/38087>.

Oliveira E, Souza GC, Soares CB. Pesquisa-ação: oficinas emancipatórias como instrumento para coleta de dados e apreensão das representações cotidianas. Sociologia em rede [Internet]. 2015 [cited 2015 Jul 13];5(5):12-26. Disponível em: <http://redelp.net/revistas/index.php/rsr/article/view/2soares5/254>.

Pereira-Pereira PA. Mudanças estruturais, política social e papel da família: crítica ao pluralismo de bem-estar. In: Sales MA, Matos MC, Leal MC, organizadores. Política social, família e juventude. Uma questão de direitos. São Paulo: Cortez; 2010.

Santos VE, Soares CB. O consumo de substâncias psicoativas na perspectiva da Saúde Coletiva: uma reflexão sobre valores sociais e fetichismo. *Saúde Transf. Social.* 2013;4(2):38-54.

Silva VGB, Soares CB. As mensagens sobre drogas no rap: como sobreviver na periferia. *Ciênc. Saúde Coletiva* [Internet]. 2004 Dec [cited 2016 Sep 30];9(4):975-85. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232004000400018&lng=en.

Soares CB, Campos CMS, Leite AS, Souza, CLL. Juventude e consumo de drogas: oficinas de instrumentalização de trabalhadores de instituições sociais, na perspectiva da Saúde Coletiva. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação.* 2009;13(28). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832009000100016&lng=pt&nrm=iso.

Soares CB. Agências de socialização e valores sociais: a família, a escola, os pares e o trabalho. In: Borges ALV, Fujimori E, organizadoras. *Enfermagem e a Saúde do adolescente na atenção básica.* Barueri: Manole; 2009. p. 61-81.

Viana N. *A pesquisa em representações cotidianas.* Lisboa: Chiado; 2015.

Viana N. *A teoria das classes sociais em Karl Marx.* Florianópolis: BookEss; 2012.

Viana N. *Juventude e sociedade: ensaios sobre a condição juvenil.* São Paulo: Giostri; 2015.

GLOSSÁRIO*

Estado. Instituição social que estabelece um conjunto de outras instituições sociais e como elas devem funcionar. A lei máxima do Estado é a Constituição Federal e ela rege os direitos que o Estado deve garantir aos cidadãos. No entanto, o Estado opera segundo interesses de classes e grupos sociais, com a função de assegurar a dominação e a exploração. Dessa forma, intervém na produção, na política e nas relações sociais em geral. Estado e governo são coisas diferentes, pois o Estado perdura, estabelecendo-se de acordo com o modo de produção dominante. Já os governos são compostos por pessoas, que ocupam posições de autoridade no interior do Estado, e que podem ser trocadas em tempos curtos. Seriam os “representantes” dos cidadãos, que só podem participar do Estado através da sociedade civil organizada (partidos, sindicatos etc.). Além das instituições públicas, como escolas e universidades, são também instituições do Estado capitalista a polícia e os sistemas de informação e penitenciário, que exercem o controle social, através da repressão, para conter as lutas de classes e os que se manifestam contra a dominação burguesa. Ele também tem função ideológica, difundindo na sociedade que perante o Estado todos são iguais e podem usufruir de direitos constitucionais, o que a história mostra não ser verdadeiro, por isso trata-se de ideologia burguesa difundida pelo Estado capitalista.

Ideologia. Conjunto de ideias, valores, crenças e atitudes, que justificam o lugar que grupos sociais ocupam na sociedade. A maioria das ideologias serve a grupos dominantes, para perpetuar dominação e privilégios. Em geral, a cultura de todos os sistemas sociais inclui ideologias que servem para explicar e justificar sua existência. Como vimos acima, por referência ao papel do Estado de manter a classe dominante no poder, várias instituições estatais difundem essa ideologia. Cabe acrescentar os meios de comunicação, que também cumprem o papel de inculcação ideológica, sejam eles próprios do Estado ou privados, como os meios oligopolistas de comunicação amplamente financiados pelo Estado e por ele utilizados nessa dupla mão. A discussão sobre a ideologia pode servir de base para movimentos de mudanças sociais contra a dominação e a exploração.

Modo de produção. Maneira como uma sociedade se organiza para produzir os bens e os serviços e que é dominante num certo tempo histórico, como o capitalismo na época em que vivemos. Essa forma de organização da produção depende do desenvolvimento das forças produtivas – a força de trabalho humano e os meios de produção (máquinas e outras ferramentas para transformar as matérias-primas e brutas). Todo modo de produção depende também das relações sociais, que, no caso do modo capitalista de produzir, consistem nas relações entre classes sociais – a burguesia, que domina os meios de produção, e a classe trabalhadora, que vende sua força de trabalho.

* Johnson AG. Dicionário de Sociologia - Guia prático da linguagem sociológica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 1997. Viana N. Estado, democracia e cidadania: a Dinâmica da Política social do capitalismo. Rio de Janeiro: Achiamé; 2003.





ISBN: 978-85-89734-21-9

